

Percurso da mídia impressa de Belém: entre jornais e revistas do século

XIX¹

Camille Nascimento da SILVA²

Julieth Corrêa PAULA³

Netilia Silva dos Anjos SEIXAS⁴

Resumo: O início da imprensa paraense é marcado por publicações diversas, desde documentos oficiais impressos em tipografias até jornais e revistas representantes de classes, instituições, religiões ou partidos políticos. Este trabalho tem como principal objetivo apresentar as principais configurações gráficas e de conteúdo de jornais e revistas que circularam em Belém durante o século XIX, ressaltando o papel da própria imprensa naquele período. O trabalho é resultado de atividades do grupo de pesquisa *Jornais Paraoaras: percurso da mídia impressa de Belém no século XIX*.⁵ Reunimos aqui os dados coletados durante o mapeamento dos periódicos que circularam naquele período.

Palavras-chave: Século XIX; Belém; Jornais; Revistas.

Introdução

Este artigo esboça um panorama sobre alguns jornais e revistas que circularam em Belém durante o século XIX. Foram analisadas as configurações gráficas e os conteúdos desses impressos, por meio da leitura realizada em nove revistas e alguns jornais daquele período ao longo das atividades realizadas no projeto de pesquisa *Jornais Paraoaras: percurso da mídia impressa em Belém no século XIX*. Foram encontradas oito revistas na Biblioteca Pública Arthur Vianna e uma na biblioteca do Museu da Universidade do Pará.

¹ Trabalho apresentado no Grupo Temático História da Mídia Impressa, que integra o 2º Encontro Regional Norte de História da Mídia e 2º Seminário de História, Cultura e Meios de Comunicação na Amazônia, realizados na Universidade Federal do Pará, nos dias 12 e 13 de novembro de 2012.

² Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/FAPESPA na Universidade Federal do Pará, estudante de graduação do 5º semestre do curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo. E-mail: millenascimento@yahoo.com.br

³ Colaboradora do projeto “Jornais Paraoaras: percurso da mídia impressa em Belém no século XIX”, estudante de graduação do 5º semestre do curso de Comunicação Social, habilitação Jornalismo. E-mail: juhcorreaajor@gmail.com

⁴ Coautora e orientadora do trabalho, coordenadora do projeto de pesquisa “Jornais Paraoaras: percurso da mídia impressa em Belém no século XIX”, professora da Faculdade de Comunicação, professora e vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação Comunicação, Cultura e Amazônia da UFPA. Email: netilia@uol.com.br e netilia@ufpa.br

⁵ O projeto, sob a coordenação da profª drª Netilia Silva dos Anjos Seixas, foi realizado entre 2011 e 2012, sendo financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico (CNPq) e vinculado à Faculdade de Comunicação e ao Programa de Pós-Graduação, Comunicação, Cultura e Amazônia da Universidade Federal do Pará.

⁶ A ficha de análise da Alcar indaga sobre aspectos gráficos e editoriais do jornal, assim como sobre a comercialização, a publicidade, os jornalistas e outras considerações importantes sobre os impressos.

Desse modo, o trabalho propõe-se a verificar as diferenças e semelhanças entre jornais e revistas de Belém no século XIX, de modo a contribuir para o estudo sobre a imprensa local.

Para efetuarmos uma abordagem histórica da mídia impressa utilizamos os trabalhos de Marialva Barbosa (2004, 2010) e Aldrin Figueiredo (2008, 2009). Barbosa contempla o cenário nacional, a partir de reflexões e apontamentos teóricos e metodológicos para uma possível história da imprensa. Quanto ao cenário local, o historiador Figueiredo apresenta características da imprensa paraense no século XIX, citando jornais que circularam em Belém entre os anos de 1822 e 1922.

Seguindo os passos de pesquisadores que estudam a mídia no Brasil, o projeto de pesquisa *Jornais Paraoaras* surgiu com a proposta de analisar a configuração gráfica e de conteúdo dos impressos que circularam em Belém, desde o ano de 1822 até o final do século XIX, por um olhar da Comunicação.

Uma das atividades do projeto foi o mapeamento dos impressos no período delimitado, o qual consistiu no levantamento e análise de jornais e revistas disponíveis para pesquisa na Biblioteca Pública Arthur Vianna (nos setores de microfilmagem e obras raras), utilizando como parte da metodologia uma ficha de análise da Associação Nacional dos Pesquisadores de História da Mídia-Alcar.⁶ De acordo com esse mapeamento, identificamos os impressos, entre jornais, revistas e outros gêneros, como almanaques. Além do acervo da Biblioteca Pública Arthur Vianna, há os acervos do Grêmio Literário Português e da biblioteca do Museu da Universidade Federal do Pará.

De modo inicial, entendemos que para conhecer essa história, além dos aspectos técnicos da mídia impressa, é necessário articular as referências sociais e culturais da região. Ao longo de mais de dois séculos de história do jornalismo, o bom e velho jornal impresso possui um grande valor cultural, simbólico e documental. É diante desse cenário de relevância histórica que projetamos este trabalho. Recorrer aos arquivos históricos, em especial aos periódicos oitocentistas, certamente não nos permitirá “voltar ao passado”, mas certamente nos dará suporte para tentar compreender e narrar alguns processos e etapas do cotidiano jornalístico de então.

Há múltiplas formas de fazer história e há variadas maneiras de se debruçar sobre o passado: ou se acredita que os fatos do passado de fato ocorreram daquela forma e que fazer história é trazer o passado para o presente, tal como ele se deu; ou se acredita que o passado está irremediavelmente perdido nas fimbrias de seu próprio tempo e o que fazemos hoje, ao nos referir ao passado, é mera interpretação baseada em nossas memórias, vivências, expectativas, posições políticas. Ou seja, falando do

⁶ A ficha de análise da Alcar indaga sobre aspectos gráficos e editoriais do jornal, assim como sobre a comercialização, a publicidade, os jornalistas e outras considerações importantes sobre os impressos.

passado como uma espécie de pretexto para se referir, sobretudo ao presente (BARBOSA, 2004, p.03).

Assim como a pesquisadora e historiadora Marialva Barbosa, outros autores de diferentes áreas também já utilizaram a imprensa como fonte ou mesmo como *corpus* de pesquisa, tangenciando áreas como História, Antropologia, Sociologia, Literatura e Comunicação. Um importante avanço dado aos estudos sobre a mídia foi a criação da Associação Brasileira de Pesquisadores de História da Mídia-Alcar, criada em 2001 com vistas às comemorações dos 200 anos da imprensa brasileira, fomentando a produção científica na área.

Apesar da diversidade e do grande número de impressos que circularam em Belém, havia uma escassez de estudos em História da Mídia em Comunicação no Pará. Jornais, revistas, semanários, periódicos, folhas comemorativas, almanaques e até mesmo documentos oficiais foram impressos nas tipografias e tornaram-se fonte de pesquisa sobre a imprensa paraense. Houve uma diversidade de material impresso no século XIX, ainda que as técnicas de impressão não fossem tão avançadas. Inicialmente, o conteúdo era essencialmente político, porém, anos depois do surgimento de *O Paraense* (1822) - primeiro jornal impresso no Pará - proliferaram jornais de diferentes órgãos, escolas, religiões, sociedades secretas. Alguns tiveram periodicidade regular, outros circularam em apenas um número, em homenagem a uma pessoa ou a alguma data histórica.

As revistas do século XIX eram semelhantes aos jornais quanto ao formato, tinham duas colunas, porém o número de páginas era maior, geralmente oito páginas, enquanto os jornais tinham quatro. A semelhança encontra-se também no fato de ambos os tipos de publicações funcionarem como órgãos oficiais de alguma instituição, como a revista *O Anjo do Lar* (1898), publicação oficial dos Asilos Internacionais Protetores da Infância ou o jornal *Estrella D'Alva* (1880), órgão da Sociedade União Literária (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p.83). Essas e outras características serão vistas com mais detalhamento no decorrer do trabalho.

Os jornais e revistas que circularam em Belém no século XIX marcam a história da imprensa, do jornalismo e até mesmo da cidade de Belém, pois, nessas publicações, podem-se obter dados que não são mais encontrados em documentos, destruídos pelo tempo e pela falta de conservação.

Os primeiros passos da imprensa paraense

O Catálogo Jornais Paraoaras (1985) é uma enumeração feita pela Biblioteca Pública Arthur Vianna dos impressos que foram publicados em Belém desde o início da imprensa na cidade, em 1822, até o ano de 1985. A *Gazeta do Pará*, impresso em Portugal, foi uma iniciativa em direção à criação da imprensa no Pará. Essa publicação consistiu em algumas folhas já editadas por Patroni em Portugal, encartadas em jornais lusitanos, e que foram enviadas para Belém e aqui circularam (COELHO, 2008). O periódico divulgava a realidade político-social, marcada pela Regeneração Política do Pará, fato ocorrido em 1º de janeiro daquele ano (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p.11). Essas folhas foram publicadas sob a responsabilidade de Filipe Alberto Patroni Martins Maciel Parente, mesmo personagem da história da imprensa e da vida política luso-brasileira, que trouxe ao Pará as ideias liberais do Movimento Vintista.

O jornal *O Paraense*, publicado em Belém a partir de 22 de maio de 1822, treze anos após o surgimento do primeiro jornal impresso no Brasil (a *Gazeta do Rio de Janeiro*, em 1808), foi de fato o periódico inaugural da então Província do Grão-Pará. Defendendo um dos princípios do Movimento Vintista, a liberdade de imprensa, o jornal publicou críticas e denúncias ao governo da província na época, Brigadeiro José Maria de Moura (Governador das Armas), que, mais tarde, foi o responsável pelo empastelamento do jornal (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p. 15).

Assim como no restante do país (BARBOSA, 2010, p. 52), no Pará, os jornais estiveram ligados ao cenário político, contra ou a favor do governo. O historiador Aldrin Figueiredo assim descreve os primeiros jornais que circularam no Pará:

Não havia espaço nem interesse para as informações sobre o comércio, indústria e para as amenidades que se tornaram comuns nos jornais da segunda metade do século XIX. O que existia, em suma, era uma outra ideia de jornal, com uma lógica muito própria, baseada principalmente nos debates da política (FIGUEIREDO, 2008, p.2).

É importante ressaltar que alguns jornais marcaram suas épocas: *O Paraense* (1822) foi um jornal que trouxe em suas páginas as ideias iluministas do Movimento Vintista; *A Sentinella Maranhense na Guarita do Pará* (1834), por sua vez, parece ter contribuído para a deflagração do Movimento da Cabanagem, veiculando críticas e denúncias ao governo. Já no final do século XIX, o *Nacional* (1897) foi um dos principais periódicos republicanos de Belém. Outros jornais de cunho político também foram significativos e o cenário político tinha no jornalismo da época o seu meio de chegar ao público.

Com o passar do tempo, a cobertura política deu espaço a outros temas, como a literatura e as artes. Instituições como escolas, asilos, sociedades secretas e associações de trabalhadores começaram a publicar suas folhas. Figueiredo (2008) marca o ano de 1870 como o início da proliferação dos jornais. Porém, em 1832 já era possível encontrar periódicos como *O Publicador Amazonense* (1832 – 1834), que, apesar do caráter político, apresentava-se ao público também como jornal literário (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p. 23).

Em 1837 há o registro de um jornal caracterizado apenas como humorístico, *O Recopilador de Anecdotas. Synopsis Ecclesiastica*, redigido por três cônegos, foi publicado mensalmente de 1848 a 1849 e substituído dois anos depois por *A Trombeta do Santuario*, ambos a serviço de instituições religiosas. Outra tipologia de jornal que contribuiu para a diversidade da mídia impressa paraense do século XIX foram os jornais estudantis, que se autodescreviam como literários, recreativos, críticos e humorísticos, mas não deixavam o caráter político e noticioso (SILVA; SEIXAS, 2012).⁷ Certamente tais jornais diferenciavam-se dos periódicos que funcionavam exclusivamente como órgão do governo ou como oposição, já que esses últimos tinham caráter essencialmente político. Em resumo, os jornais foram representantes de determinada instituição ou classe, tendo caráter político, religioso, comercial, artístico, humorístico, literário ou estudantil.

As revistas utilizadas como *corpus* deste trabalho foram publicadas a partir da década de 81 do século XIX. Pode-se observar a semelhança entre elas e os jornais, pois surgiram em função de alguma instituição ou classe ou eram direcionadas a um público geral.

Ao observarmos o acervo disponível para a pesquisa e o material bibliográfico existente sobre a imprensa paraense, verificamos a grande quantidade de jornais e revistas publicados no Pará, ao longo do século XIX. As técnicas utilizadas pelas tipografias eram bem simples e não forneciam aos impressos da época o caráter empresarial que hoje predomina no jornalismo. Os jornais, por exemplo, tinham geralmente quatro páginas, com tamanho de 30x40 centímetros. As revistas tinham oito páginas e o tamanho não foi informado no *corpus* selecionado para este trabalho.

A diversidade dos jornais: da política ao humor

⁷ A pesquisa sobre jornais estudantis resultou no artigo *Os jornais estudantis no espaço público da imprensa paraense do século XIX*, apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, realizado de 17 a 19 de maio de 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/norte2012/resumos/R29-0171-1.pdf>

A imprensa surgiu oficialmente em Belém com *O Paraense*, em 1822. O jornal de propriedade de Filipe Alberto Patroni Martins Maciel Parente foi impresso na tipografia adquirida da Imprensa Nacional de Lisboa pelo dono do jornal em sociedade com Domingos Simões da Cunha, Baptista da Silva e Daniel Garção (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p.13).

O contexto político levou à publicação do primeiro jornal do Norte do país e essa mesma temática impulsionou outros periódicos a circularem em Belém naquela época. O Quadro 1 mostra alguns jornais das primeiras décadas do século XIX e a relação política explícita em suas páginas:

Quadro 1: Jornais de Belém relacionados à política, no século XIX.

Jornal	Ano de publicação	Descrição Política
<i>O Paraense</i>	1822	Relacionado ao Movimento Vintista
<i>Liberal</i>	1823	Defendeu ideias contrárias ao regime português
<i>Luzo Paraense</i>	1823	Defendeu a união do Pará a Portugal
<i>Telegrapho Paraense</i>	1828	Órgão do Governo da Província do Pará
<i>O Sagitário</i>	1830	Órgão dos liberais moderados
<i>Sentinella Maranhense na Guarita do Pará</i>	1834	Publicou críticas ao presidente da província do Grão Pará, contribuindo para a agitação que levaria ao Movimento da Cabanagem
<i>O Tribuno do Povo</i>	1844	Órgão dos conservadores

Fonte: Biblioteca Pública do Pará, 1985.

Observa-se que no Pará, assim como no restante do país, o jornalismo do século XIX passou a ser palco para se alcançar um patamar mais elevado: a política. (BARBOSA, 2010, p. 52)

Os catálogos disponíveis apontam que na década de 1821 foram publicados em Belém onze jornais, que variavam em seus direcionamentos políticos: apoiar ou

fazer oposição à manutenção da dependência em relação à Portugal ou à Independência do Brasil, proclamada em setembro de 1822 e aceita tardiamente em terras paraenses, em 11 de agosto de 1823 (SEIXAS, 2011, p.229).

Em meados do século XIX, a imprensa diária chegou em Belém, com a publicação do *Diario do Gram-Pará*, fundado em 1853 pelos portugueses José Joaquim Mendes Cavalleiro e Antônio José Rabello Guimarães. O primeiro jornal diário de Belém trazia em suas páginas “crônicas diárias, humorísticas e políticas” (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p.43). Em 1876 o marco da imprensa paraense foi o jornal diário *A Província do Pará*, que inicialmente foi órgão do Partido Liberal, depois tornou-se independente e imparcial em política, passando a ser uma empresa comercial (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ, 1985, p.72). Passou por diversas interrupções devido às questões políticas e dificuldades administrativas e financeiras e teve seu último número publicado em 2001.

A complexificação do fazer jornalístico trouxe algumas modificações, observáveis ainda no século XIX. Os jornais que inicialmente apresentavam quatro páginas, com duas colunas em média, passam a ter mais páginas e mais colunas, mais assuntos, como *Notícias Diversas*, *Avisos*, *Variedades*, *Coluna Social*, imagens, trechos de outros jornais, etc. E o conteúdo inicialmente político diversificou-se, abrangendo assuntos mais gerais.

Os periódicos literários, humorísticos, recreativos, artísticos

Se a política foi a principal causa do surgimento dos impressos em Belém, a literatura e assuntos afins foram responsáveis pela variedade no conteúdo desses jornais. Aos poucos, os jornais classificados como *literários*, *humorísticos*, *recreativos*, *artísticos* tornaram-se mais frequentes. Como exemplo desse estilo estão os jornais estudantis, os quais eram assim classificados por serem direcionados ao público estudantil: ora funcionavam como órgãos de instituições de ensino, ora eram escritos pelos alunos e, outras vezes, eram apenas dedicados aos estudantes.

Para prestar ao publico em geral e a todos os interessados em particular informações completas do movimento anual do collegio, e dar-lhes uma idéia de como trabalhamos para tornar nossas alumnas illustrada por uma solida instrucção, boas por uma bem dirigida educação, e fortes por um conveniente systema de desenvolvimento physico, resolvemos, a exemplo de estabelecimentos que podem servir de modelos, fazer esta publicação avulsa. Sem pretensão nenhuma, a não ser colocar nosso estabelecimento a altura da confiança dos paes de famílias, garantimos inteira sinceridade e a mais absoluta dedicação, como nos ufanamos, de ter tido, no desempenho dos nossos compromissos. Fundado a 6 de janeiro de 1887, tendo portanto apenas dous annos de existência, o Collegio Salles tem sabido manter-se com toda a dignidade, executando o seu programma com lealdade e dedicação, como convem a uma instituição séria. Não poupa sacrificios para torna-se digno da confiança publica, e se esta não lhe faltar he de saber aprecial-a como o tem feito até hoje (COLLEGIO SALLES, 01/12/1888, p. 1).

Esse tipo de jornal não se desvinculou por inteiro do caráter político e noticioso, pois assuntos como a democracia, a Revolução Francesa e o incentivo aos jovens à vida política também estiveram presentes no conteúdo das publicações.

(...) visto que a República de Santa Cruz, desde as suas tradições primitivas, foi o unico ideal da mocidade estudiosa...Por isso, oh mocidade! oh jovens intrépidos do porvir! Escutae e ouvi de um só momento a nossa voz, despertae desse leito em que, condemnada pelos nossos antepassados , tendes atravessado quase todo o século XIX; levantai vos desse glacial indifferentismo e ides expulsar os vendilhões do templo que procuram embrai-nos no retrospecto dos interesses (O Crepusculo, 20/07/1890, p.1).

Em geral, os jornais estudantis se autodescreviam como *literários, humorísticos, recreativos, artísticos, políticos e noticiosos* e eram reconhecidos no restante da mídia local, pois em vários jornais encontram-se saudações aos redatores de jornais estudantis, aos diretores de escolas e aos alunos por se engajarem na imprensa. As escolas da época utilizaram esse veículo como meio de comunicação entre instituição e sociedade, em que uma das fortes características era o incentivo à moral e aos bons costumes do período. Esse tipo de publicação enfatizava a boa educação oferecida aos alunos, divulgava o modo de ensino e até resultado de testes.

Observou-se a importância que a imprensa paraense adquiriu naquele período. Ainda que grande parte da população não fosse letrada, as instituições e classes tornaram os jornais um meio de divulgarem suas ideias ou propostas.

Discutiu-se, aqui, um recorte de alguns jornais, mas deve-se ressaltar que vários outros, não mencionados, foram publicados, chegando a circular por até vinte anos, com periodicidade diária.⁸

As revistas do século XIX

Como *corpus* deste trabalho há nove revistas publicadas em Belém no século XIX, em que foi lida uma edição de cada revista, pois a maioria tem apenas uma edição, à exceção da *Revista Familiar, A Semana Illustrada* e *A Palavra*. No material bibliográfico existente sobre as publicações do século XIX encontramos diversas denominações para os impressos, a saber: jornais, periódicos, órgãos, semanários, revistas e almanaques. As técnicas tipográficas disponíveis na época podem ser um dos motivos que tornaram esses impressos semelhantes, já que eram produzidos nas mesmas tipografias.

Os limites entre *jornal* e *revista* mantiveram-se bastante fluidos ao longo do século XIX e era comum os próprios redatores usarem os termos como sinônimos, ora empregando um ora outro, juntamente com a designação mais ampla “periódico”, a

⁸ Para saber mais sobre esses periódicos, ver Biblioteca Pública do Pará (1985), Barata (1973), Salles (1992) e Seixas (2011).

única precisa, a rigor, à medida que ela permite uma diferenciação dos livros (CARDOSO RAFAEL, 2011, p.19, grifos do autor.).

Porém, as semelhanças não existiam em todos os aspectos, como veremos adiante. Das nove revistas que fazem parte do *corpus* deste trabalho, oito apresentaram significativa diferença em relação às revistas do restante do Brasil, pois, no cenário nacional, houve publicação de revistas ilustradas, satíricas, algumas dedicadas à moda e aos outros assuntos que se desvinculavam daqueles relacionados à política. A presença de imagens nas revistas nacionais era constante. No livro *Revistas Ilustradas – Modos de Ler e Ver no Segundo Reinado*, os autores relacionam várias revistas que fizeram parte da imprensa ainda no século XIX:

Em 1869 surgiu *O mosquito* (...) conseguiu uma boa sobrevida (oito anos), perseguindo uma linha editorial mais mundana. Não chegava a ser uma revista galante – como foram chamadas no início do século XX as precursoras das atuais revistas masculinas -, mas possuía um tom coquete (palavra querida por seus redatores), especialmente no início de sua existência. Preferia assuntos de teatro e moda aos da política, e ousava abordar temas picantes em suas sátiras aos costumes, remetendo graciosamente a assuntos como adultério e prostituição (CARDOSO RAFAEL, 2011, p.34, grifos do autor).

Conforme os estudos de autores sobre revistas no Brasil, a inovação no conteúdo e na diagramação que as revistas trouxeram deram a elas características próprias e propiciaram a diversidade de impressos naquele momento. Imagens, caricaturas e charges de meados do século XIX são características que marcam até à história do fotojornalismo.

No Segundo Reinado, a introdução da técnica litográfica como processo de reprodução permitiu a atualização técnica, aumentando a escola de reprodução da página impressa, mas, sobretudo, facilitando a integração entre texto e imagem na composição gráfica, o que constituía um dos maiores desafios para a empresa gráfica da época. Além disso, a imprensa ilustrada também começou a publicar imagens baseadas em fotografias, lançando as bases para documentais da informação, próprias do fotojornalismo (KNAUSS PAULO, 2011, p. 12).

Se a maioria das revistas publicadas em Belém no século XIX não tinha a mesma configuração das revistas do restante do país, como elas se apresentavam? O Quadro 2 abaixo mostra as revistas disponíveis para a pesquisa na Biblioteca Pública Arthur Vianna e o ano de publicação de cada uma.

Quadro 2: Revistas publicadas em Belém no século XIX.

Revistas	Ano
<i>A América</i>	1879

<i>O Equador</i>	1879
<i>Revista Familiar</i>	1883
<i>Revista Amazônica</i>	1883
<i>A Semana Ilustrada</i> ⁹	1887
<i>Revista Estudantina</i>	1890
<i>A Palavra</i>	1895
<i>A Epocha</i>	1895
<i>O Anjo do Lar</i>	1898

Fonte: Biblioteca Pública do Pará, 1985.

Em Belém, no século XIX, as revistas eram direcionadas ao público geral, tinham caráter literário, representavam correntes políticas e instituições. As revistas *A Palavra* e *A Epocha* eram militares, a configuração gráfica e de conteúdo se aproximam. *O Equador* e *A América* foram impressas visando à defesa da democracia, com textos longos sobre esse assunto. O conteúdo é semelhante, até mesmo na parte literária, onde publicaram o mesmo folhetim. *A Revista Familiar* e *a Revista Estudantina* tinham caráter literário e conteúdo voltado para a classe letrada do período, estudantes e profissionais. *O Anjo do Lar* foi uma revista vinculada ao governo da época, visto que publicava as atividades de um órgão público. *A Revista Amazônica* trouxe informações regionais, como as missões jesuíticas que realizavam as suas atividades na região ou sobre a exploração do Rio Madeira.

Diferenciando-se das demais revistas de Belém, *A Semana Ilustrada* foi a revista que mais se aproximou da realidade nacional. Foi lançada em 1887 por Crispim Amaral, o qual, entre outras funções, exercia a de caricaturista. Era pernambucano e veio para o Pará em 1876, engajado na companhia teatral de Vicente Pontes de Oliveira (SALLES, 1992, p.13). Por razões políticas, em 1889 passou a ser chamada *A Semana*. Era uma revista muita rica em ilustrações, charges e ironia, principalmente relacionadas a assuntos políticos.

O Equador e *A América* foram revistas publicadas em defesa da democracia, logo, há várias semelhanças em suas edições: o subtítulo era comum às duas: “Semnario de Revista, Critica, Propaganda pela Democracia, Artes e Letras”; a publicação era semanal, apenas aos domingos; o preço era de 1\$000 réis por quatro números; compartilhavam as mesmas sessões: o título do jornal, *O Equador* ou *A América*; Folhetim; Propaganda – a Idea Democratica; Parnaso; Revista da Semana; Tutti Quanti. Para a publicação dos textos que defendiam a

⁹ Dois anos depois, esta revista passou a ser chamada *A Semana*. As edições foram encontradas na Biblioteca do Museu da UFPA.

democracia naquele período, ambas as revistas tinham a França como referência como país revolucionário.

Muitos séculos há que o mundo está em revolução, quer dizer em vida, em pensamento, em constante elaboração, de novas ideias, que se vão sucedendo e completando. Há quase um século que a revolução tomou, com o movimento democrático da França de 89, a sua figura mais visível e significativa (...) A Revolução, no seu mais eminente e mais sublime significado, é tão espiritual, que não há medida com escalas materiais (Revista *A América*, 26/01/1870, p. 2).

Ambas as revistas tinham quatro páginas, divididas em três colunas. Na revista *A América* identificam-se os donos do impresso, Casimiro Guimarães & Ca., declarando que a revista era impressa na própria tipografia, enquanto a outra revista não traz informações sobre os seus redatores, mas esclarece que era impressa na tipografia do jornal *Diário do Gram-Pará*. Não foram encontradas imagens em nenhuma das revistas.

A *Revista Estudantina*, já utilizada como *corpus* de outros trabalhos realizados no projeto *Jornais Paraóaras*, contou com a colaboração de José Vianna, A. Bahia, Virgílio Ribeiro, S. Lagos e Manoel Jorge, era impressa na tipografia de Pinto Barbosa, tinha forte caráter literário, trazendo em sua edição homenagem ao poeta brasileiro Gonçalves Dias.

Assim como nas duas primeiras revistas analisadas neste trabalho, a *Revista Estudantina* trazia em suas páginas o regime político francês como exemplo de movimento político. A política, que desde o início da imprensa esteve vinculada aos jornais, continuou existindo também nas revistas. Observa-se, então, o incentivo aos movimentos políticos, tomando como exemplo um país que foi palco de muitas manifestações que mudaram o cenário político do mundo.

A *Epocha* e *A Palavra* eram revistas militares, mas também apresentavam o conteúdo literário. A primeira apresentava-se como *militar, científica e literária* e a última como *militar e literária*. Ambas tinham oito páginas, com duas colunas cada, não utilizavam o recurso de imagens, publicavam também o expediente da revista detalhadamente, com os nomes do diretor, redator secretário, redator chefe, gerente e redatores. Getúlio dos Santos exercia a função de redator-secretário em *A Epocha* e redator-chefe em *A Palavra*. Na primeira são informados os cargos de diretor e redator gerente, ocupados respectivamente pelo militar TH. Ribas e Luiz Lobo e os redatores: Oliveira Reis; Magalhães Bastos; José Barbosa; Pompeu Jacome e Ferraz Sampaio. Em *A Palavra* foram informados os nomes dos redatores, a saber,

Christovam Barreto, Maya Conde e Gervasio Nunes, além do gerente do jornal, Odylon Menezes.

Além do conteúdo militar, publicado em sessões como *Emprego das pólvoras de guerra* e *O Soldado*, essas revistas também publicavam textos de incentivo à educação.

Não há negar que na divulgação proporcional e systematica de educação e ensino num paiz é incontestavelmente o primordial estímulo a desenvoltura de suas forças-vivas, assim tambem o meio mais eficaz de conseguir a formação do caráter nacional: o jornalismo e a escola são os dois grandes e fecundos laboratorios desta (...) O aparecimento de nossa revista é, pois mais um esforço tentado em bem de nosso destino moral, político, historico, e industrial (Revista *A Epocha* 16/06/1895, p. 1).

Apesar do forte caráter militar, essas revistas publicavam textos sobre literatura, educação, teatro e incentivavam essas atividades: “A colaboração nesta revista é franca a toda e qualquer pessoa que se dedique ao cultivo das letras” (*A Palavra*, 1895, p. 1). Na primeira página de *A Palavra* lê-se:

É de praxe quando se tem de lançar em publico qualquer publicação, precedel-a de um programma. Assim pois, <<A Palavra>> resume o traçado do seu caminho em *duas palavras*: Luz e União, sua divisa, facultando a quem quer que seja as suas columnas, como meio de desenvolvimento intellectual de seus concidadãos e propagação entre aquelles que queiram dedicar-se ao cultivo das letras (Revista *A Palavra*, 1895, p. 1).



Figura 1 - Revista *A Palavra* 15/09/1895, p.1.

Fonte: Biblioteca Pública Arthur Vianna

Semelhante ao conteúdo de alguns jornais que eram dedicados a um público geral, a *Revista Familiar* tinha o conteúdo voltado para a educação, a filosofia, a literatura, entre outros. Nas edições lidas, observou-se o vínculo entre a revista e algumas instituições de ensino, como o Gymnasio Paraense.¹⁰

O Estudante – Com este titulo começou a sahir, no dia 14 de janeiro do corrente anno, no Gynmasio Paraense, florescente casa de educação, um pequeno semanario, fructo da penna de seus habeis professores e colaborado pelos mais distinctos estudantes do mesmo. O seu fim é desenvolver o estímulo e o amor ao estudo entre essa pleiade brilhante de homens de porvir. Saudadndo ao collega, saudamos a sua illustre redacção e a esse grupo de jovens que começam por onde... nem todos conseguem acabar! Ave, pois! (Revista *Familiar*, 04/02/1883, p. 7).

Nota-se o incentivo da revista à educação e à inserção no universo da imprensa daquele período, que estava crescendo com tantas publicações na capital paraense. O *Anjo do Lar* foi uma revista mensal internacional e funcionou como órgão auxiliar dos Asylos Internacionais Protectores da Infância, instituição pública daquele período. A publicação tinha o apoio do governador José Paes de Carvalho, do intendente municipal senador Antonio José de Lemos e do bispo diocesano D. Antonio Brandão.

A criação de Creches e Kindergarten no Pará por iniciativa de uma associação de senhoras, saudada pelo aplauso unanime da população, e consagrada pelo apoio inequívoco e positivo de todas as classes sociaes, a começar pelos poderes publicos do Estado, é para nós o motivo de grande alegria, risonhas esperanças, e legitimo desvanecimento (Revista *O Anjo do Lar* 01/09/1898, p. 2).

A única imagem utilizada pela revista foi em sua capa. Essa publicação era órgão oficial de uma instituição, portanto, em suas páginas encontraram-se as atividades realizadas, os benefícios encontrados pela criação da creche, assim como a divulgação dos nomes que contribuíram para tal.

A *Revista Amazônica* teve publicação durante um ano, de 1883 a 1884, e trouxe ao público informações diversas sobre a região amazônica, como o comércio entre o Pará e Mato Grosso por meio do rio Madeira, as tribos indígenas, as missões Jesuíticas, entre outros. Uma análise maior não pôde ser feita, devido à má conservação da revista no microfilme, o que impossibilitou uma leitura de qualidade.

Tendo maior semelhança com as revistas ilustradas que circularam no restante do país, *A Semana Ilustrada* (1887), de Crispim do Amaral, trouxe aos leitores da época uma inovação quanto a configuração gráfica do impresso, pois, diferentemente das outras revistas, era rica

¹⁰ Atualmente, essa instituição de ensino ainda funciona em Belém, com o nome *Escola Estadual de Ensino Médio Paes de Carvalho*.

em imagens, charges e ironias sobre diversos assuntos, principalmente os políticos e as mazelas da cidade. O historiador Vicente Salles destaca a importância do fundador da revista para a história da imprensa no Pará:

No Pará, Crispim do Amaral encontrou campo para desenvolver múltiplas atividades: era músico, ator, decorador, cenógrafo, jornalista, cronista, desenhista, principalmente caricaturista, talvez o mais importante talento despontado nessa fase inicial. Graças à litografia do alemão Karl Wiegandt, Belém conheceu a imprensa ilustrada satírica e humorística (SALLES, 1992, b, p.13).

A *Semana Ilustrada*, impressa na tipografia Livro do Povo, foi o periódico de mais longa duração produzido por Crispim do Amaral. Teve duas fases, a primeira durou dois anos, com a publicação de 50 exemplares e a segunda, com o título encurtado *A Semana*, teve apenas 16 exemplares. Este impresso posicionou-se a favor da campanha abolicionista e suas críticas ao governo eram por meio das grandes ilustrações em suas páginas. Algumas edições dessa revista encontram-se no acervo da biblioteca do Museu da Universidade Federal do Pará.

Considerações Finais

O século XIX foi o período em que os impressos tornaram-se o meio mais comum de trazer ao público as discussões antes realizadas apenas oralmente. O acervo da imprensa paraense possui uma expressão significativa, utilizado não apenas como registro da história local, mas também como fonte de estudo para a História da mídia impressa paraense e amazônica.

Ao observar o conteúdo e a forma dos jornais e revistas publicados no século XIX, encontram-se semelhanças e diferenças. Não havia muitas imagens nos impressos. Das revistas pesquisadas, apenas três, *Revista Amazônica*, *A Semana Ilustrada* e *O Anjo do Lar* trouxeram imagens nas primeiras páginas. *A Semana Ilustrada* foi a que mais se aproximou das revistas ilustradas que circularam no Brasil naquele período. Semelhante aos jornais, as revistas representavam sempre algum órgão, como os *Asylos Internacionaes Protectores da Infancia* ou a classe militar; outras publicavam textos destinados a um público geral, como a *Revista Familiar* e a *Revista Estudantina*, que se dedicavam aos leitores de literatura, filosofia, ciência e assuntos afins. Observou-se que apesar das revistas terem publicações em menor número do que os jornais, contribuíram para a diversidade dos impressos do século XIX. Dentre as diversas publicações existentes no período, analisou-se neste artigo a configuração gráfica e de conteúdo de jornais e revistas.

Referências Bibliográficas

BARATA, Manuel. Jornais, revistas e outras publicações periódicas de 1822 a 1908. In **Formação histórica do Pará**. Belém: Universidade Federal do Pará, 1973.

BARBOSA, Marialva. **Como escrever a história da imprensa?**. Trabalho apresentado em GT História do Jornalismo do II Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, realizado entre os dias 15 a 17 de abril, em Florianópolis, Santa Catarina, 2004.

_____. **História cultural da imprensa: Brasil, 1800-1900**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARÁ. **Jornais Paraoaras**: catálogo. Belém: Secretaria de Estado de Cultura, Desportos e Turismo, 1985.

CARDOSO, Rafael. Projeto gráfico e meio editorial nas revistas ilustradas do Segundo Reinado. In: KNAUSS, Paulo; MALTA, Marize; OLIVEIRA, Cláudia; VELLOSO, Mônica Pimenta (orgs.). **Revistas Ilustradas: modos de ler e ver no Segundo Reinado**. Rio de Janeiro: Mauad X: FAPERJ, 2011.

COELHO, Geraldo Mártires. Imprensa, idéias e poder: o surgimento da imprensa no Pará. PZZ Pará Zero Zero. Publicação bimensal da Editora Resistência. P. 22-39, Ano II, nº 5, Ago./Set. 2008.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. Uma história impressa: os jornais paraenses, 1822-1922 (primeira parte). **ZYG360.com**. Publicação trimestral da Fundação de Telecomunicações do Pará. P. 36-38, Ano 1, nº 4 nov. 2008.

_____. Uma história impressa: os jornais paraenses, 1822-1922 (parte final). **ZYG360.com**. Publicação trimestral da Fundação de Telecomunicações do Pará P. 40-45, Ano 2, nº5, mar.2009.

PAULA, Julieth; SILVA, Camille Nascimento. **A voz do estudante belenense na mídia impressa do século XIX**. Trabalho apresentado em Grupo de Trabalho da II Conferência Sul-Americana e VII Conferência Brasileira de Mídia Cidadã, realizadas entre os dias 17 e 22 de outubro, em Belém, Pará.

SALLES, Vicente. “Ainda Crispim do Amaral”. A Província do Pará. Belém, 01 e 02 de novembro de 1992, a 2º caderno, p.12.

_____. “Atividades de Crispim do Amaral no Grão Pará”. A Província do Pará. Belém, 04 e 05 de outubro de 1992, b 2º caderno, p.02.

_____. “Crispim do Amaral no Grão Pará”. A Província do Pará. Belém, 20 e 21 de setembro de 1992, c 2º caderno, p.13.

_____. “Pasquinadas Paraenses”. A Província do Pará. Belém, 23 de agosto de 1992, d 2º caderno, p.12

SEIXAS, Netília Silva dos Anjos. Jornais Paraoaras: percurso da mídia impressa em Belém no século XIX. Projeto de pesquisa CNPq Edital MCT/CNPq/ MEC/CAPES N.º 02/2010. Pará: UFPA, 2010.

_____. Panorama da imprensa em Belém: os jornais de 1822 a 1860. In: FILHO, Otacílio Amaral; LIMA, Regina Lúcia Alves de; MALCHER, Maria Ataíde; SEIXAS, Netília Silva dos Anjos (orgs.). Comunicação Midiatizada na e da Amazônia. Belém: FADESP, 2011, p.225-248.

_____. CARVALHO, Vanessa Brasil de; FERNANDES, Phillippe Sendas de Paula. Imprensa paraense: um pouco da história da mídia na Amazônia. In: MALCHER, Maria Ataíde; MARQUES, Jane; PAULA, Leandro Raphael N. de (orgs.). História, Comunicação, Biodiversidade na Amazônia. São Paulo: Acquerello, 2012, p. 67-81.